



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 07, pp. 48859-48861, July, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22353.07.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E O IMPACTO DA EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

*¹Taíza Fernanda Ramalhais, ²Luciana Kazue Otutumi and ³Fabricio Bruno

¹Professora da União Educacional do Médio Oeste Paranaense- Unimeo/Ctesop; ²Professora da Universidade Paranaense-Unipar; ³Laboratório de Inovações Educacionais e Estudos Neuropsicopedagogicos da Faculdade Censupep

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th April, 2021
Received in revised form
07th May, 2021
Accepted 18th June, 2021
Published online 28th July, 2021

Key Words:

Habilidades sociais; Educação assistida por animais; co-terapeuta.

*Corresponding author:

Taíza Fernanda Ramalhais

ABSTRACT

A educação assistida por animais (EAA) caracteriza pelo uso de animais como meio na promoção de estratégias de ensino. Essa prática pode ser aplicada em diversos públicos, incluindo alunos que apresentam comportamentos com indicativos de fragilidades com relação às habilidades sociais, como foi o caso na presente pesquisa. Este estudo, portanto, é uma descrição da experiência da equipe do projeto Zooterapia no contexto escolar, cujo objetivo é verificar os benefícios da EAA numa criança de três anos que apresentava comportamento indicativo de fragilidade nas habilidades sociais. As reuniões da EAA foram conduzidas por meio de planejamento prévio com profissionais da educação e equipe de projeto. As atividades ocorreram por meio de seis sessões, com duração aproximada de 50 minutos de atividades, com a participação da criança e do co-terapeuta – um peixe beta. No decorrer do processo, a partir da avaliação com e sem a presença do co-terapeuta, foi possível demonstrar benefícios significativos relacionados à melhoria das relações sociais com os colegas das salas de aula do ensino regular. Pode-se concluir que a educação assistida por animais é um método que pode ser inserido no ambiente escolar de modo a melhorar as habilidades dos sujeitos na infância.

Copyright © 2021, Taíza Fernanda Ramalhais et al., This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Taíza Fernanda Ramalhais, Luciana Kazue Otutumi and Fabricio Bruno. "Aspectos comportamentais e o impacto da educação assistida por animais em crianças no contexto escolar: um estudo de caso", *International Journal of Development Research*, 11, (07), 48859-48861.

INTRODUCTION

O termo habilidades sociais remete ao conjunto de classes e subclasses comportamentais que o indivíduo demonstra para atender às diferentes demandas das situações interpessoais (Del Prette et al., 2001). As dificuldades interpessoais (envolvendo problemas de comportamento internalizantes e externalizantes) resultam geralmente de um repertório de habilidades sociais empobrecido, principalmente em termos de empatia, expressão de sentimentos e resolução de problemas (Coleman et al., 2015). O domínio do indivíduo sobre estas depende de fatores cognitivos e emocionais como baixa autoestima, baixo autoconceito, crenças e atribuições disfuncionais, impulsividade e temperamento difícil, dentre outros (Fiocco et al., 2017). Problemas de comportamento externalizantes (principalmente em relação a outras pessoas) são mais comuns em transtornos que envolvem agressividade física ou verbal, comportamentos opostos ou desafiadores, condutas antissociais e comportamentos de risco (como uso de substâncias psicoativas) (Beetz et al., 2012). Os problemas de comportamento internalizantes (predominantemente em relação ao próprio indivíduo) são mais visíveis em transtornos como

depressão, isolamento social, fobia social e ansiedade (Prette et al., 2005). A Educação Assistida por Animais (EAA) se mostra como uma alternativa de tratamento complementar ao contexto escolar, já que é capaz de provocar a prática de movimentos funcionais e a propriocepção necessários a estes pacientes (Vaccari et al., 2007), pois é sabido que os animais de companhia proporcionam significativa melhoria na qualidade de vida das pessoas, a relação homem-animal é talvez mais forte e mais profunda incluindo principalmente do período da infância do que em outra idade (Ramalhais, et al 2020). A EAA surgiu a fim de promover uma estratégia no âmbito escolar e dessa forma facilitar o uso de recursos pedagógicos com o auxílio do animal, que age como mediador durante as sessões de Intervenção Assistida por Animais (IAA) (Abraão et al., 2015). Ademais, o contato com animais pode promover o estabelecimento de vínculo afetivo, aumento da autoestima, ganho nos aspectos relativos à socialização, comunicação e na cognição, bem-estar, melhor rendimento no processo de aprendizagem, baixa da agressividade e hiperatividade e também aflorar diferentes habilidades como, por exemplo, a criatividade (Myers, 2006; Ichitani, 2015). A terapia com animais é direcionada a

promoção da saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas do ser humano, envolvendo o trabalho dos profissionais da área da saúde e utilizando o animal como parte facilitadora do tratamento. Dotti (2005). A introdução de animais na escola tem proporcionado a conciliação de ensinamentos diversos e correlações com o ensino clássico nas mais diversas áreas e deve focar o conteúdo de ensino, de acordo com a faixa etária, assim como procedimentos e valores de como ensinar. Diante do exposto, neste estudo, teve-se por objetivo analisar o efeito da EAA sobre os aspectos socioafetivos de uma criança com comportamentos de indicativos de fragilidades em habilidades sociais.

Relato De Caso: Este trata-se de um estudo de caso qualiquantitativo, tendo como base a prática dos atendimentos realizados pelas pesquisadoras por meio de parceria com uma escola municipal localizada em uma cidade do Oeste do Paraná. Participou deste estudo uma criança, com três anos de idade, do sexo masculino, apontada pela professora como uma criança que apresenta comportamentos indicativos de fragilidades em habilidades sociais, ou seja, que apresentava por meio dos relatórios do plano de atendimento individualizado da sala de aula uma sequência consecutiva de indicações de fragilidades com relação à socialização da mesma no contexto social. As atividades foram executadas por meio de um prévio planejamento com a profissional da educação e a equipe de pesquisadores. Foi desenvolvido um total de seis sessões, em uma sala de recursos multifuncionais da instituição. As sessões de EAA tiveram duração de aproximadamente 50 minutos com a participação da criança com comportamentos de indicativos de fragilidades em habilidades sociais e de um animal co-terapeuta. Para o desenvolvimento da EAA com a criança foi escolhido um peixe beta como animal co-terapeuta, o qual passou por um controle rigoroso de saúde, medidas higiênico-sanitárias e de bem-estar. Nas sessões de EAA procurou-se, a princípio, estabelecer o vínculo entre o assistido e o animal co-terapeuta. A aproximação entre ambos foi realizada por meio do contato visual e alimentação ao animal. A avaliação inicial da criança foi realizada por meio da coleta dos dados pessoais do participante, por meio de um Roteiro de entrevista estruturada de habilidades sociais no contexto escolar elaborado pela autora, com o auxílio da professora da referida criança. Perguntas foram feitas oralmente e as respostas espontâneas registradas num protocolo do Roteiro de entrevista de Habilidades Sociais.

Para cada questão do Roteiro de entrevista havia duas opções em relação à ocorrência do comportamento: sim e não o qual sim convalidava dois pontos e o não um ponto. A entrevista envolveu perguntas sobre a interação social e afetiva da referida criança antes da intervenção utilizando a Educação Assistida por Animais. O Roteiro de entrevista foi composta pelas seguintes perguntas: (1) Consegue manter-se a um grupo em brincadeiras? (2) Recusa pedido de colega? (3) Expressa desagrado? (4) Pedir ajuda ao colega em classe? (5) Pedir mudança de comportamento? (6) Pedir desculpas? (7) Consegue negociar, convencer? (8) Oferece ajuda? (9) Questiona perguntando porquê? (10) Responde às perguntas da professora? (11) Faz perguntas à professora? (12) Agradece um elogio? (13) Defende-se de acusações injustas? (14) Aceita gozações? (15) Resiste à pressão do grupo? (16) Apresenta agressividade em atividades em grupos? (17) Apresenta dificuldades em seguir limites e regras em atividades em grupos?. A mesma entrevista foi refeita ao final da pesquisa a fim de verificar a influência da EAA nos aspectos condizentes as habilidades sociais, pois considerava-se em cada resposta com relação aos comportamentos, um ponto para “não”, e para “sim” dois pontos. As atividades desenvolvidas foram contempladas por meio de um plano de atividades com objetivos específicos como, atividades que desenvolvessem as habilidades sociais, incluindo o processo a comunicação, socialização, aprimoração da linguagem compreensiva e expressiva e a autonomia e independência. Diante disso, buscou-se desenvolver atividades específicas envolvendo o animal como um mediador durante o processo das atividades educativas, tendo como temática o animal co-terapeuta, seja, na forma presencial e/ou por meio de jogos com suas imagens. Ao longo da sessão de EAA foram utilizados jogos didáticos, com o intuito de estimular a socialização e a cognição,

como quebra-cabeça e jogo da memória, entre outros. Ao final das sessões procurava-se estimular na criança a afetividade e a despedida, tendo como rotina sistemática a utilização de brinquedos próximos ao aquário em conjunto com o animal, o preparo do mesmo para ir embora e a despedida de uma forma afetiva. Cabe salientar que o desenvolvimento das atividades programadas para cada sessão estava condicionada na aceitação da criança em realizar as atividades. O procedimento de avaliação ocorreu por meio de observação durante as sessões, com registros livres em diário de trabalho, envolvendo o andamento da criança nas atividades em sala com o professor titular, acompanhando assim suas conquistas, mudanças de atitudes e sentimentos. As duas categorias estabelecidas na análise qualitativa da entrevista foram: (1) Interação socioafetiva antes da EAA e (2) Interação socioafetiva após EAA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo qualitativo, na perspectiva da pesquisa ação, toma como objetivo descrever os contextos de mudanças nos quais a criança está inserida. Na primeira categoria “Interação socioafetiva antes da EAA”, foi possível perceber a ansiedade em que a criança se encontrava para o primeiro contato com o animal e pouca competência social no que diz respeito as suas habilidades sociais. Contudo, foi evidenciado o prazer em alimentar o animal, bem como ditar regras a eles. A mesma ansiedade e animação seguiram durante toda a sessão e nas seguintes, questionando sempre sobre a próxima atividade a ser realizada ou qualviria no próximo encontro. Esse comportamento foi ratificado pela professora por meio do preenchimento do roteiro entrevista. Na segunda categoria denominada “Interação socioafetiva após EAA”, evidenciou-se, por meio da reaplicação do roteiro de entrevista, que a criança apresentou uma significativa melhora no convívio escolar, tanto com os colegas quanto com os colaboradores, o qual pode-se verificar por meio dos registros em uma entrevista ao final realizado com a professora.

Tabela 1. Roteiro de entrevista de habilidades sociais antes EAA e após EAA

Comportamentos	Antes eaa	Após eaa
Consegue manter-se a um grupo em brincadeiras?	1	2
Recusa pedido de colega?	1	1
Expressa desagrado?	2	2
Pede ajuda ao colega em classe?	1	2
Pede mudança de comportamento?	1	2
Pede desculpas?	1	2
Consegue negociar, convencer?	1	2
Oferece ajuda?	1	2
Questiona perguntando porquê?	1	2
Responde às perguntas da professora?	1	1
Faz perguntas à professora?	1	1
Agradece um elogio?	1	1
Defende-se de acusações injustas?	2	2
Aceita gozações?	1	1
Resiste à pressão do grupo?	1	1
Apresenta agressividade em atividades em grupos?	1	2
Apresenta dificuldades em seguir limites e regras em atividades em grupos?	1	2
TOTAL	19	28

FONTE: Ramalhais TF. 2020.

Como resultados, ao longo das sessões de EAA foi possível verificar de forma gradual, (Tabela 1) que houve um maior engajamento da criança com a equipe e o animal co-terapeuta, em que evidenciou-se um aumento significativo de 47% nos comportamentos apresentados no contexto escolar após a EAA. Dessa forma, foi possível um ambiente de maior descontração e aceitação para o desenvolvimento das atividades propostas. Observou-se ainda, de acordo com o relato do profissional da educação, que a criança demonstrou afeto e habilidade ao tratar o animal. Portanto, a interação favoreceu o acesso aos canais de comunicação podendo contribuir para resultados significativos conforme descritos acima. Percebeu-se que a criança externou uma maior motivação para elaborar as atividades,

demonstrou afeto pelo animal e pelos profissionais envolvidos. Notou-se avanços na concentração, foco ao realizar suas tarefas, melhora na autoestima, comunicação e diminuição da ansiedade. Tais resultados foram verificados por meio da avaliação realizada nos registros do diário de campo. O uso de animais como facilitadores no processo de ensino-aprendizado pode auxiliar no desenvolvimento das funções cognitivas (Fidler, 2016). Nesse contexto, os animais atuam como catalisadores de emoções podendo contribuir também para uma melhora no âmbito familiar, social e afetivo dos participantes envolvidos (Medonça *et al.*, 2014). Constatou-se, de um modo geral, um melhor desempenho na realização das atividades pedagógicas e na participação oral, colaboração com o grupo, nas estratégias usadas para resolver problemas, formas de expressão, no foco de atenção e de memória, na relação com o animal co-terapeuta, suas ações e atitudes de afetividade durante os encontros. Com os efeitos com relação às fragilidades das habilidades sociais obtidos, verifica-se que a EAA pode ser usada no processo de aprendizagem como recurso pedagógico inovador (Fidler, 2016). No entanto, salienta-se que a EAA é um método, que necessita de um planejamento pedagógico prévio, visando à evolução integral do assistido e à promoção de uma melhora na capacidade cognitiva, afetiva e psicossocial (Petenucci, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado encontrado neste trabalho mostra que a criança obteve progressos consideráveis em duas áreas de avaliação: desempenho, interação social e/ou emocional. Possivelmente, portanto, o uso de animais como facilitadores no processo de socialização não só estimula a aproximação e a comunicação emocional das crianças no ambiente escolar, mas também auxilia na realização de atividades cotidianas em maior grau, como mudanças de postura no contexto escolar assim como também com a família e pessoas próximas. Devido à falta de pesquisas relevantes, recomenda-se a continuidade do uso da educação assistida por animais como meio de tratamento, semelhante a este tipo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

Abrahão F. *et al.*, 2015. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – Uma revisão bibliográfica. Revista Edu. Tec., v. 1, n. 1.

- Beetz A. *et al.*, 2012. Effects of social support by a dog on stress modulation in male children with insecure attachment. *Frontiers in Psychology*, v. 3, p. 352.
- Coleman JA. *et al.*, 2015. Disability and assistance dog implicit association test: a novel IAT. *Rehabilitation Psychology*, v. 60, n. 1, p. 17.
- Fiocco AJ. *et al.*, 2017. O efeito tampão da exposição de cães de terapia na reatividade ao estresse em estudantes de graduação. *Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, v. 14, n. 7, pág. 707.
- Del Prette ZAP. *et al.*, 2001. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette ZAP. *et al.*, 2005. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: Vozes.
- Dotti J. 2005. História, origem e simbologia dos animais. In: *Terapia & animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA Práticas para organizações, profissionais e voluntários*. São Paulo: PC Editorial. p. 24-30.
- Fidler DM. 2016. A educação mediada por animais desenvolvendo no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria.
- Ichitani T. 2015. Efeito da Atividade Assistida por Animais na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Medonça, MEF. *et al.*, 2014. A Terapia Assistida por cães no desenvolvimento sócio afetivo de crianças deficiência intelectual. *Cadernos de graduação- Ciências biológicas e da Saúde*, v.2, n.2, p.11-30.
- Myers G. *et al.*, 2006. The significances of children and animales: Social development and our connections to other species 2nd Ed.. Lafayette: Purdue University Press.
- Petenucci AL. 2016. Educação assistida por animais. In: Chelini, M. O. M.; Otta, E. *Terapia Assistida por Animais*. São Paulo: Manole.
- Ramalhais TF. *et al.*, 2020 Aspectos psicossociais da interação entre crianças e seus animais de estimação. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 62100-62113.
- Vaccari AMH. *et al.*, 2007. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*, v. 5, n. 2, p. 111-116.
